

Diversão & Arte

» NAUM GILÓ*

Obra eterna de Luiz Gonzaga ganhou mais uma releitura, desta vez com a marcante voz grave de Jorge Du Peixe, vocalista do Nação Zumbi. Intitulado *Baião granfino*, o álbum reúne desde canções clássicas do Rei do Baião, como *Sabiá*, *Qui nem jiló* e *Pagode russo*, até composições menos conhecidas pelo público, como *Acácia amarela*, com novas propostas sonoras, arranjos criativos e a interpretação potente de Du Peixe.

Embora seja difícil desvincular o vocalista do movimento que teve Chico Science como maior símbolo, Jorge ressalta que o projeto não é uma "leitura Mangue Beat" de Gonzaga. "Esse trabalho é uma leitura minha, pessoal, de memória afetiva. Eu não sou o Mangue Beat. Fiz parte do grito, da intenção. Mangue Beat não é um gênero musical. É um grito, um movimento", pontua o cantor.

Destaque do projeto, a faixa *O fole roncou* conta com a participação especial da cantora e compositora paraibana Cátia de França. Não é a primeira vez que a canção e o trabalho artístico de Jorge se cruzam. O Nação Zumbi gravou uma versão de *O fole roncou* para a coletânea *Baião Viramundo*, um tributo ao centenário do Rei do Baião. "Eu coloquei essa música no *Baião granfino*, porque a considero importantíssima. E foi bom ter trazido a Cátia, que é uma artista das antigas e que chegou a ver de perto o Luiz Gonzaga tocando", explica o cantor.

Parceria

A ideia do álbum surgiu ainda em 2017, durante as gravações do programa musical *Clubversão*, no qual artistas de diferentes gerações criam novas versões de clássicos da música popular. No programa, Du Peixe gravou a música *Manhã de carnaval* (Luiz Bonfá/Antônio Maria) ao lado do sambista Wilson Neves. Fábio Pinczowski, produtor do programa, e que assina a produção musical do disco, logo se interessou em fazer um projeto com Jorge. Ali nascia a parceria que resultaria no *Baião granfino*, gravado no início deste ano, em São Paulo.

A escolha do repertório foi tomando forma em 2020, no início da pandemia, em conversas entre Du Peixe e Pinczowski. O intuito era manter a célula harmônica do baião, mas trazendo outros elementos musicais para a música de Gonzaga. A faixa *Orélia*, por exemplo, foi transformada em um ska, gênero musical nascido na Jamaica nos anos 1950, acompanhada pela tradicional rabeça do cancionista nordestino.

Para o cantor, o baião proporciona um vasto horizonte de possibilidades rítmicas, incluindo também elementos eletrônicos à leitura da

COM ARRANJOS
CRIATIVOS E NOVAS
PROPOSTAS SONORAS,
JORGE DU PEIXE
APRESENTA DISCO QUE
REÚNE CANÇÕES DO
REI DO BAIÃO



**BAIÃO GRANFINO –
JORGE DU PEIXE
INTERPRETA LUIZ
GONZAGA**

De Jorge Du Peixe. Selo: Babel.

obra de Gonzaga por Jorge Du Peixe. "Não só na música de Luiz Gonzaga, mas o eletrônico cabe em qualquer coisa, desde que haja limites da sua intenção, da sua perspectiva musical. Tanto é que nasceu o *Baião granfino*", analisa Jorge, que diz ser averso o uso do termo "modernizar": "Acho cafona".

"Tratando-se de uma obra eterna e tão extensa como a de Luiz Gonzaga, fica até difícil de escolher linhas melódicas e harmônicas do baião, que já foi gênero nacional, pop brasileiro que antecedeu a bossa nova e a Tropicália, e que flerta com todos os gêneros. Então é totalmente possível trazer elementos eletrônicos para a música dele", explica.

Jorge Du Peixe lembra que Luiz Gonzaga cantava outros gêneros além do baião, como bolero e maracatu-canção. "Era um artista à frente do seu tempo. Nunca teve, inclusive, medo de guitarra. *O fole roncou*, por exemplo, é um baião com uma intenção de rock 'n' roll", destaca.

Para o cantor, o momento de chegada do *Baião granfino* é muito oportuno, nesse "momento de escuridão que passamos". "É importante trazeremos um artista tão grandioso quanto Luiz Gonzaga para as pessoas. Mais do Brasil para o Brasil. Não à toa, o primeiro single foi *Rei Bantu*, que é um grito de ancestralidade e de empoderamento. Com certeza o disco veio no momento certo", analisa Du Peixe.

Trajtória

A carreira musical de Jorge começa em 1993. Após a morte precoce de Chico Science, ele assume os vocais do Nação Zumbi, da qual já era integrante. Com a banda, lançou 13 discos, fez parceria com diversos artistas e shows em vários países.

O artista também integra outros projetos musicais, como a banda Los Sebosos Postizos, com quem lançou o disco *Los Sebosos Postizos* com músicas de Jorge Ben Jor, produzido por Mário Caldato Jr., e o grupo Afrobombas, que tem como vocalista, além de Du Peixe, Lula Lira, filha de Chico Science.

Jorge também trabalhou no cinema, compondo trilhas para filmes nacionais, como *Amarelo manga* (2003), e *Febre do Rato* (2011), de Cláudio Assis. Lançou também, em 2020, o livro juvenil *A nave vai*, pela editora Barbatana. Em formato de compacto, a publicação conta com o texto e a narração de Jorge Du Peixe e as ilustrações do artista Rodrigo Visca. Recentemente, fez parcerias com os artistas Marcelo D2, na música *Pela sombra*, e Edi Rock, na música e clipe *Vai*.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

GONZAGÃO REVISITADO

Jorge Du Peixe: "(Luiz Gonzaga) Era um artista à frente do seu tempo. Nunca teve, inclusive, medo de guitarra"